Ano XIII — TAVIRA, 15 de Dezembro de 1946 — N.º 649

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . 6$00
» » 10 » —Para outras localidades . . 7$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Assembleia Nacional e Câmara Corporativa

A REABERTURA da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa dá-nos a oportunidade de dizermos duas palavras acerca da nossa orgânica constitucional.

Nos tempos que vão correndo, cheios de equívocos políticos, interna e externamente, parece-nos não ser excessivo pôr em relevo, mais uma vez (já muitas o temos feito), o carácter da nossa Constituição Política relativamente àqueles dois órgãos. Qual a função essencial do primeiro? Respondemos com palavras do Professor Dr. Marcelo Caetano:

«A Assembleia Nacional terá competência legislativa para estabelecer as bases do regime jurídico das instituições fundamentais, e deve exercer, sobretud , uma real e efectiva fiscalização da forma como o Governo e as Corporações respeitam e servem o ideal nacional e os interesses sagrados da pessoa humana.»

Estas palavras resumem claramente, na verdade, tudo quanto se pode dizer àcerca da função da Assembleia Nacional. Quanto à parte legislativa pròpriamente dita — discussão e votação das bases fundamentais das leis —, a experiência feita segundo a Constituição Política vigente, mostra ou prova que este orgão da soberania nacional tem sempre estado à altura das suas responsabilidades político-legislativas. Com efeito, em todas as legislaturas realizadas, desde 1934, a Assembleia Nacional, na sua melindrosa e importantíssima actividade, fora de «partidos» e acima de correntes de opinião, tem feito trabalho útil, diremos mesmo — altamente vantajoso para os superiores interesses da Nação.

E isto é assim, não só porque os homens que a servem foram politicamente educados por ideias e princípios diferentes dos do velho regime que imediatamente precedeu o *28 de Maio*, mas ainda por a sua orgânica ser contrária a tudo quanto, de perto ou de longe, possa ferir o interesse nacional.

A actividade legislativa da Assembleia Nacional, embora se restrinja às bases dos regimes jurídicos das instituições (o que, aliás, é fundamental) tem correspondido inteiramente às exigências do princípio constitucional que a rege.

O mesmo se pode dizer com respeito à sua função fiscalizadora. Segundo os imperativos de tal função, ela pede esclarecimentos àcerca da maneira como a Administração se conduz e discute os seus processos e os seus resultados. E tudo isto se tem feito, não para satisfazer correntes de sistemática oposição ao Governo, como no antigo sistema dos «partidos», mas única e simplesmente para que a coisa pública seja administrada em harmonia com o bem comum. Para tanto, têm os deputados inteira liberdade de opinião e de crítica e sem ligações a quaisquer grupos das «direitas» ou das «esquerdas».

A Câmara Corporativa é uma criação original da nova ordem política e social portuguesa. «Composta por representantes dos Municípios das Corporações morais, culturais e económicas, dos serviços publicos e interesses não organizados», tem desempenhado papel muito importante como orgão técnico e consultivo do Governo e da Assembleia Nacional. Os seus pareceres têm-se apresentado sempre como documentos que traduzem a melhor solução a dar aos problemas dependentes directamente da Administração ou hão-de ser submetidos à discussão e votação do Legislativo. A experiência por ela feita confirma plenamente a verdade dos princípios e da doutrina que determinaram a sua organização.

A.

Dr. Mário Lyster Franco

O nosso velho amigo Dr. Mário Lyster Franco, espírito cintilante, que traz sempre o Algarve no pensamento, realizou há dias, em Lisboa, uma notável conferência, subordinada ao sugestivo tema «Camões e a Algarvia», na qual a sua palavra fluente cativou a assistência, que, além de numerosa, era selecta.

Nós, que muito o admiramos, registamos com muito prazer esta manifestação do seu talento.

CINEMA

Organizado pelo Centro Especial de Vela, da Mocidade Portuguesa, desta cidade, realiza-se na próxima terça-feira, dia 17 do corrente no Teatro António Pinheiro, um espectáculo cinematográfico, sendo os filmes que se exibem os seguintes:

Dois documentários portugueses, 1 parte cada; Zoologia de Hollywood, 1 parte; Um valente do Arizona, 6 partes; Destroyer, 10 partes.

PROSAS SIMPLES

A Ilha do Silêncio

— Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS —

Ninguem. Isolamento absoluto. Deserto. O silencio é completo: ouço apenas os meus passos, que me assustam!

Olho para os lados, desconfiado, e sinto arrepios. Estou na Ilha do Silencio.

Nenhum outro sinal, alem de uma cruz, designa a sepultura de alguns pobres passageiros da vida, d'esses hospedes do Silencio, dos quaes ninguem, à excepção do registo, conhece os nomes verdadeiros!

Só ali passa indiferente o coveiro—semeador de cadaveres! —, a quem muitos vivos fazem figas, n'um esconjuro de superstições ancestraes, n'um apêgo à vida, que, muitas vezes, é pior que a morte. A morte para o coveiro, é vida!

Na Ilha do Silencio manda ele.

A Ilha do Silencio é um logar que me enche de mágoa, me pesa e me aperta o coração. Ali findou a inutil farraparia das superstições, dos preconceitos, dos prejuizos de toda a casta. E à minha mente vem a frase latina: «*Sic vita fugit...*»

Parece-me ouvir vozes vindas de além dos tumulos! Parece-me que ouço como que um eco longiquo de vidas extintas n'aquela solidão em que impera o silencio dos mortos, e o esquecimento dos vivos, no silencio profundo dos sêres e das coisas, na Morte, Gémea da Terra e da Escuridão, na habitação das carcassas no Cemitério-Hotel, com etiquetas parvas e distinções banaes, à espera que a Câmara Municipal intime despejo aos mortos desherdados e esquecidos.

Nos enterros, onde às vezes se estadeiam pompas, sinaes da vaidade humana, e onde ha rostos afivelando a máscara de um pesar convencional, simbolisando a hipocrisia humana, ha apenas uma verdade: a materia que ali jaz.

E se alguem traz treva na alma, é um preito á Treva que ali domina.

Não ha prova mais amargamente ridicula da vaidade humana do que esses blocos de marmore erectos, a que chamam jazigos, para anunciarem á posteridade que o senhor fulano de tal nasceu, viveu e morreu, deixando dinheiro bastante para pagar a um canteiro, a fim de distinguir os seus ossos dos de milhares de sêres.

A vaidade dos viventes na Terra a querer eternizar-se!

A morte é um facto e um facto que se deve aceitar com toda a calma... da mesma maneira que se aceita o facto do nascimento. São duas crises eguaes e contrarias. E pergunta a minha curiosidade, porque não se ha-de celebrar o nascimento com um monumento de marmore, como se faz com certos mortos?

Na opinião do filosofo Leadábeater, é á ignorancia e á incredulidade que se devem atribuir as exageradas manifestações de pena pelo desaparecimento da Terra d'um ente querido. Taes lamentações constituem um erro dos mais flagrantes.

E, com efeito, erguer um monumento á materia em decomposição, é um erro crasso.

Os primitivos cristãos faziam da morte uma ideia muito diferente da que faz a maior parte da gente. Acreditavam que o falecido continuava a viver. Para eles, a comunhão com os desincarnados não se rompia: consideravam a morte como uma elevação, uma honraria, uma magnificencia, porque acreditavam que a individualidade do desincarnado subsistia.

Pode-se ler em livros dos padres da Igreja que era costume dos cristãos primitivos celebrarem o dia da morte, como celebravam o dia do nascimento, porque entendiam que o falecido ingressara em nova vida e essa eterna.

N'essa época, um enterro cristão estava em oposição directa ao luto e á nota sombria que ca-

João de Deus

DOIS PEDAGÓGOS

JOÃO DE DEUS e HENRI PESTALOZZI

O JARDIM-ESCOLA E A ALDEIA DAS CRIANÇAS ORFÃS DA GUERRA

Todos os médicos que vivem e trabalham no Algarve devem-se associar á causa da educação da criança, durante as épocas escolares.

POR LUÍS BONIFÁCIO

Há quási 50 anos—13 de Janeiro de 1896—o Dr. Sousa Viterbo escreveu um interessante artigo no «Diário de Noticias» sôbre João de Deus. A certa altura, o ilustre articulista dizia:

—«João de Deus é o representante genuino dessa raça que habitou outrora o Algarve, quando aquela provincia era o jardim mais belo da peninsula».

Em 1876, João de Deus escreveu a Cartilha Maternal ou Arte de Leitura. (A 1.ª edição e seguinte foram feitas pelo rev.º Candido J. A. de Madureira, abade de Arcozelo). Porto, 139 pag. Na capa a data de 1877.

É para o Algarve uma honra ter servido de berço ao excelso servidor da criança. A êle—João de Deus—se deve a Cartilha Maternal, base da educação; sistema ainda hoje usado em centenas ou, talvez, milhares de escolas, pelos novos professores.

A partir do momento em que a criança começa a soletrar as primeiras palavras da «Cartilha» deixa, sistemáticamente, as suas brincadeiras desordenadas, para iniciar uma nova vida, em que o seu caracter começa a afirmar-se.

Os «Jardins-Escolas João de Deus» tornaram-se preciosos auxiliares para a mãe e para a criança. Nas brincadeiras e nos pequenos trabalhos da escola, o menor encontra estimulantes, proporcionados às suas faculdades, e os primeiros indícios dos exercicios e das obrigações que êle deverá respeitar sempre.

A criança deve ser vigiada, de perto, pelo médico, enquanto não atinge a idade de 15 anos

Desviando um pouco...

Todas as escolas deviam ter um médico privativo, para seguir, de perto, o estado da criança e conhecer a sua psicologia. O Algarve tem condições excelentes para tomar a seu cargo êste problema — tal como existe na Suiça.

A Suiça possui também um grande pedagogo, conhecido mundialmente:

Henri Pestalozzi, 84 anos e três meses antes de João de Deus. Pelos fins do século XVIII, quando Henri Pestalozzi se dedicava ainda à agricultura, na planicie de BIRRFELD, teve ensejo de conhecer a sorte de uma população inculta e abandonada a si mesma.

O Professor H. Stettbacher, ao referir-se ao grande pedagogo suiço, afirmou que, enquanto a cidade de Zurich reorganizava as suas escolas de maneira exemplar, êle próprio — Pestalozzi — recolhia no seu domínio de Nenhof as crianças abandonadas, de cuja instrução ninguem se inquietava.

Pestalozzi compreendeu, ao ve-las, quão grande era a necessidade que elas sentiam dêsse espírito de comunidade que reina dentro dos lares, e quão necessário era ensiná-las a trabalhar para que pudessem tornar-se um dia independentes. Sacrificou tudo quanto possuia para ensinar os mendigos a viverem como homens.

Pestalozzi, no momento em que Napoleão caia do poder, quando a Europa inteira buscava novas

A região Trogen, cantão de Appenzell, onde se construiu a aldeia Pestalozzi

vias, pôde imprimir nos espíritos esta formidavel máxima:

«Tornemo-nos homens, a-fim de sermos cidadãos e podermos reconstituir Estados».

CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

VISITA MINISTERIAL

No dia 9 do corrente, Tavira recebeu festivamente o sr. Ministro do Interior.

Eram 17,30 quando Sua Ex.ª, com a sua comitiva, chegou ao edifício da Escola de Pesca.

A guarda de honra foi prestada por uma lança da Legião Portuguesa, sob o comando do sr. Texugo de Sousa, enquanto a Banda da Adademia Musical Tavirense tocava o hino da Maria da Fonte e, ao ar, subiam fuguetes e morteiros.

No ginásio da referida escola estavam as autoridades civis de todo o concelho, comandante militar de Tavira, capitão Eduardo Ribeiro; oficiais do Centro de Instrução de Infantaria, Mocidade e Legião Portuguesa, escoteiros, alunos das escolas, organismos corporativos, funcionalismo, etc.

Entre a assistência, destacava-se grande número de senhoras.

A entrada no ginásio de Sua Ex.ª, o Ministro, foi coroada por uma estrondosa salva de palmas. Tomou a presidência Sua Ex.ª, o Ministro do Interior, Secretariado pelos senhores Governadores Civis de Faro e Beja.

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o capitão do porto de Tavira, sr. Comandante Henrique de Brito, que começou por apresentar cumprimentos de boas-vindas, descrevendo os fins a que se destina a Escola de Pesca e os seus benefícios nos vários sectores da sua actividade, salientando ainda que, sem o valioso auxilio do Estado, ela nunca poderia atingir grau tão elevado como alcançou. Falou a seguir o sr. Capitão Joaquim Abrantes, vice-presidente da Câmara Municipal em exercício, que, depois de apresentar cumprimentos de boas-vindas e agradecer a honra da visita, disse com ardor:

«Embora em casa alheia, eu não quero perder esta oportunidade para expôr um assunto que muito particularmente interessa ao concelho de Tavira:

São lançadas nas águas do concelho de Tavira 4 armações fixas de atum (Livramento, Barril ou Tres Irmãos, Mêdo das Cascas e Abóbora) e o atum pescado pelas ditas armaçees vem, de há muito, sendo vendido, na sua quási totalidade, em concelho diferente.

Já nas épocas de 1945 e 1946, uma das referidas Empresas de pesca fez vender parte do peixe pescado na sua armação, na lota de Tavira; e essa venda fez-se imediatamente sentir benéficamente no erário municipal.

O atum vendido em 1946 fóra do concelho rendeu, para a respectiva Câmara Municipal, importância apróximada de mil contos.

Por esta cifra se poderá avaliar o que de importante pode representar para a economia do concelho beneficiado.

Não nos interessa prejuizos na casa alheia, importa-nos, e bastante, que alguma coisa seja repartido connosco daquilo que, por direito, nos pertence, visto que o peixe é apanhado nas águas do concelho de Tavira, em armações fixas, com o esforço e canseiras dos seus pescadores.

A resolução equitativa deste problema representa a base do ressurgimento do concelho, que se tem encontrado impossibilitado de dar satisfação ás suas mais instantes necessidades.

O problema não é novo; e, tanto assim que o Código administrativo de 31 de Dezembro de 1940, no seu art.º 720.º «permite o lançamento de um imposto de 3 % ad-volorem sobre o peixe pescado nos respectivos concelhos, ás Câmaras Municipais.

Ao abrigo desta disposição lançou a Câmara Municipal de Tavira, em sessão de 19 de Janeiro de 1941, o imposto referido, mas bem depressa essa deliberação teve de ser revogada, pois, entretanto, era publicado o Decreto n.º 31 386, de 14 de Junho de 1941, que deu nova redacção ao célebre art.º 720 do Código Administrativo, que, agora, reza assim «é permitido ás Câmaras Municipais o lançamento de um imposto de 3 % ad-valorem sôbre o peixe pescado ou vendido nos respectivos concelhos.»

Apreciando com inteiro espírito de boa fé o art.º 720 do Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1940, conclue-se da dificuldade ou impossibilidade de se conhecer do peixe pescado nas águas dos vários concelhos por artes ou outros processos de pesca; mas dúvida alguma pode existir ácerca do atum pescado dos vários concelhos, visto que as artes são fixas, ao contrário de todas as outras.

Pelo que sucintamente deixo expnsto poderá V. Ex.ª avaliar das razões que assistem ao concelho de Tavira, quando pede a resolução deste problema, que é para si de capital importância, o qual entrego nas mãos de V. Ex.ª.»

Depois de outras justas considerações sôbre o assunto e ainda ácerca de vários problemas imperiosos (conclusão da estrada Tavira-Cachopo, edificação de um bairro social, além do problema da assistência), terminou o seu discurso, garantindo ao sr. Ministro do Interior a lealdade dos nacionalistas de Tavira, na defesa dos sagrados interesse da Pátria.

Seguidamente, usou da palavra o sr. Dr. Matos Parreira, Delegado distrital da U. N., nosso ilustre conterrâneo, que começou por declarar o regozijo que sentia de ver, reunidos na sala, trabalhadores, proprietários e gente de todas as categorias, quer da cidade, quer dos pontos mais reconditos do concelho; e, dirigindo-se a Sua Ex.ª o Ministro, disse que, embora a cidade de Tavira, na qual êle orador se orgulha de ter nascido, não estar, como dizem, de todo, com o Estado Novo, diz: quero afirmar que isso é um êrro; e a prova concludente é a grande massa de povo que aqui acorreu para saudar V. Ex.ª.

Dirigindo-se, novamente, ao sr. Ministro do Interior, pediu a protecção do Governo para o concelho, não esquecendo, em especipl, a vasta rede de estradas, cuja reparação a exigua receita da Câmara não pode comportar.

Por último, falou Sua Ex.ª, o Ministro do Interior, que agradeceu aos oradores as saudações que lhe foram dirigidas e manifestou a alegria que tinha em ser recebido naquela casa de trabalho, salientando a obra da Junta Central da Casa dos Pescadores, cujo presidente estava presente. Continuando, disse que bastante o surpreendeu a manifestação que acabava de receber, tanto mais por ser esta cidade uma daquelas onde pouco se tem feito, concluindo, assim, que o povo tem fé no Estado Novo.

Das aspirações que lhe foram pedidas e, em especial a questão do atum, disse, que se ela não fôsse remediada, de todo, esperava, contudo, que o fôsse em parte.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, sendo levantados muitos vivas.

Seguiu-se depois a visita ás dependências da Escola de Pesca, finda a qual os visitantes retiraram para Faro.

Refeitório da Escola de Pesca, em cujo edifício foi recebido Sua Ex.ª o Ministro do Interior

---

racteriza qualquer funeral d'hoje.

Os primitivos cristãos levavam palmas e ramos de oliveiras nos cortejos funebres, banindo as do cipreste por esta arvore ser considerada como simbolo da tristeza. Junto do cadaver entoavam canticos, mas regeitavam as cerimonias funebres dos judeus, taes como: amortalhar o cadaver com vestes lutuosas, espalhar cinzas sobre a cabeça, rasgar o vestuario...

Os primitivos cristãos reprovavam, em termos energicos, o costume romano do uso de roupa preta em sinal de luto.

Falavam dos seus mortos nas suas preces e oravam por eles.

Agora, e desde ha muito tempo, dominam os simbolos lutuosos. O costume pagão-romano do uso de vestes negras durante meses e até anos, é o que adota quasi toda a cristandade.

E n'um enterro muito concorrido, com muitas corôas e muitas flores, *«bestial»*, como agora se diz, marchas funebres e discursos á porta do jazigo, a ultima vaidade humana, é o ideal dos vivos e do proprio morto!...

Ora isto, é uma contradição flagrante com a Ilha do Silencio!

E aqui, muito á puridade, já repararam que se vae a um enterro, em regra, não pelo morto, e sim pela familia que deixou?

Damião de Vasconcellos

Tricentenário da Padroeira

No domingo passado, dia 8, realizou-se em Vila Real de Santo António, com grande solenidade, a comemoração do tricentenário da Padroeira.

Presidiu às cerimónias o rev. sr. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, nosso prezado conterrâneo.

António Cabreira

Com a morte do glorioso comediógrafo Eduardo Schwalbach, assumiu António Cabreira a qualidade de Decano da Academia das Ciências de Lisboa. As suas Bodas de Oiro Académicas passam em 18 de Março próximo. E' muito curiosa a circunstância de a Celebração das suas Bodas de Prata Académicas, que passaram em 18 de Março de 1922, haverem sido presididas pelo Decano, Conselheiro Dr. José Joaquim da Silva Amado, que foi Presidente da Academia e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

CRÓNICA CULTURAL

O TEATRO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVIII

NO SEGUIMENTO deste curso de literatura, de que costumo falar todas as semanas, tratou-se agora este capítulo. Ao preparar o plano da lição, reparei nesta espécie de justiça que a cada passo cometemos, quando se afirma que não temos uma tradição teatral portuguesa, E, seguindo na confirmação deste ponto de vista, talvez exagerado, vamos em geral afirmando que, exceptuados Gil Vicente e Garrett, o resto não vale grande coisa. Fica-se com a impressão, suponho que errada, por simplista, de que houve uma interrupção da nossa actividade teatral, após Gil Vicente, durante 3 séculos. Garrett vem pôr outra vez de pé o teatro português e é quase tudo. Pelo menos, com outra ideia não fica o estudantinho que sai do liceu, com os seus seis ou sete anos de estudos.

Ora, como pouquíssimos serão os que algum dia virão a ler os trabalhos do incansável Teófilo Braga sobre o teatro português e o mais que há acerca deste tema, não admira que continuemos a supor que a produção teatral em Portugal nada vale, tiradas as duas citadas excepções. Ora, suponho eu—e isso disse na lição—tal opinião é excessivamente exagerada. Não vou ao ponto de dizer que podemos apresentar, como a Espanha, a França ou a Inglaterra, uma extensa galeria de grandes autores teatrais. Mas não nos diminuamos tão completamente até negar qualquer valor à nossa produção no género.

E assim é que se pode dizer que, a partir de Gil Vicente, o povo português sempre apreciou o teatro em alto grau, como o género literário mais ao seu alcance. Os géneros cultos não tinha ele capacidade para os entender, embora sejam os que realmente enchem a nossa história literária. Não nos admiremos, pois, ao observar que muitas centenas de peças teatrais, ao gosto popular, foram escritas e representadas nos pátios de comédias do século XVIII. Pelos títulos, apenas, pode ver-se que esse teatro era um comentário crítico aos costumes e à vida social. E digo *apenas*, porque dessas obras existem exemplares raros, inacessivas, em geral, à nossa curiosidade de leitores, na posse de bibliófilos que apenas publicam, (quando publicam), o catálogo do que avaramente guardam. De entre essa produção destacam-se as obras de António José da Silva, o pobre e malogrado judeu condenado e executado aos 34 anos. No decorrer da lição li vários passos da *Vida do Grande D. Quixote e do gordo Sancho Pança*, de *Anfitrião* e das *Guerras de Alecrim e Mangerona*, onde o dramaturgo compositor se revela notável crítico e com boas qualidades de observador irónico. capazes de, ainda hoje, fazerem despertar o riso do leitor.

E ao teatro culto de Garção, J. Baptista Gomes e ao de Manuel de Figueiredo se fizeram as merccidas referências.

O CURSO DE PSICOLOGIA

AS LIÇÕES de Psicologia continuam a merecer o mesmo interesse que logo de início despertaram. Os *alunos* voluntários deste curso livre, que são todos os assistentes, vão-se familiarizando com a terminologia psicológica e, em cada lição, acrescentam à nomenclatura já aprendida, novos vocábulos e novas noções que lhes permitem entender melhor os casos com que o prelector, Dr. Manuel da Silva, vai ducumentando as suas excelentes exposições.

Nesta terceira sessão, começou por recapitular o sumário da anterior, e analisou a estrutura das *vivências*, estudando vários exemplos de vivências delirantes, em especial, os delírios de grandeza, de melancolia e de perseguição. Três aspectos há nelas a considerar: em primeiro lugar são falsas e erradas na sua motivação, depois não se mostram influenciáveis ou modificáveis pela nossa lógica normal, talvez por (3.º carácter) brotarem de um estado vivencial anormal e sem antecedentes justificativos, segundo um critério lógico são.

Ainda expôs o que se entende, em moder-psicologia, por *crítica*, função psicológica elaboradora de uma visão normal do mundo e susceptível de alterações, como sejam as do *juizo da realidade* e as do *juizo de identificação*. O estudo das restantes funções psíquicas, como a *representativa*, ficou para outras lições, de que daremos súmula concisa e tanto quanto possível fiel.

JOAQUIM MAGALHÃES

Alunos Distintos

No passado dia 10 do corrente, deslocaram-se a Faro, onde receberam das mãos de Sua Ex.ª o sr. Ministro do Interior, o prémio «Governador Civil de Faro, 1945», os alunos da escola oficial, desta cidade, menina Maria Ermelinda dos Santos, filha do sr. Manuel Alexandre dos Santos e Ofir Renato das Chagas, filho do sr. Duarte Chagas.

Dr. Emiliano da Costa

Fez anos no dia 3 do corrente o nosso ilustre conterrâneo Dr. Emiliano da Costa, poeta cuja personalidade é muito discutida e apreciada pelos admiradores da poesia culta.

Enviamos-lhe cumprimentos.

Agradecimento

António José Correia vem por êste meio testemunhar aos Ex.mos srs. Drs. Fausto Cansado, Renanato Graça, Jorge Correia e Martiniano Santos, o seu profundo e eterno reconhecimento pelas atenções que se dignaram dispensar-lhe e o carinho com que o trataram durante a operação a que foi submetido e da qual se encontra restabelecido.

Mais agradece a tôdas as pessoas que o visitaram durante o período da sua convalescença e se interessaram pelo seu estado de saúde.

"O Lar do Comércio"

Instituição de Assistência Comercial

Praça da República, 99 - Telef. 7504 - Porto

Com uma regularidade que nos apraz registar, vai esta instituição alargando a sua acção de Bem-Fazer, consoante o desenvolvimento das suas fontes de receita.

Assim, e em abono da nossa afirmação, devemos dizer que «O Lar do Comércio», instituição crédora da nossa maior estima, já acolhe dentro da sua «Casa de Repouso» 55 desprotegidos da classe comercial e subsidia 70 com 100 escudos mensais.

Porém, para que tão nobre tarefa possa ter aquela continuidade desejada e uma maior amplitude, necessário se torna às suas Direcções, recorrer a proventos extraordinários, além dos naturais, e assim se justifica a razão do seu habitual sorteio do natal.

Este, que vem merecendo uma ampla simpatia da classe comercial e do público em geral, foi no ano corrente, valorizado sobremaneira com o aumento de 4 para 10 prémios, continuando, apesar disso, o preço dos seus bilhetes a ser de Esc. 10$00, cada.

Por que tal esforço é digno do melhor apreço, vaticinamos à organização em causa o êxito que ela merece, satisfazendo deste modo o pensamento dos seus dirigentes, ao mesmo tempo que permite á Instituição estender a sua acção benemérita.

Para elucidação dos interessados se comunica que a extração far-se-á no próximo dia 29 de Dezembro, pelas 15 horas, sendo os seus prémios, os seguintes:

1.º—50 Libras em ouro; 2.º—25 Libras em ouro; 3.º—Uma mobília de quarto; 4.º—Um fogão eléctrico; 5.º—Uma máquina de costura; 6.º—Um aparelho de rádio; 7.º—Uma máquina de escrever; 8.º—Um relógio de pulso; 9.º—Um jogo de tapetes; 10.º—Um ferro eléctrico.

Qualquer pedido de bilhetes poderá ser feito directamente à Instituição que os remeterá à cobrança pelo correio.

Informações

Foi aprovado por unanimidade, pelo Cons lho Municipal, na sua sessão extraordinária de 12 do corrente, a deliberação da Câmara que instituiu neste concelho o descanso semanal ao domingo.

* * *

Consta que a Câmara, ao abrigo do artigo 123.º do Código de Posturas, vai mandar notificar os proprietários de prédios urbanos desta cidade, para procederem a obras de reparação e conservação, sob pena de multa, se não forem feitas as referidas obras dentro do prazo a indicar pela Câmara.

* * *

Chama-se a atenção dos proprietários urbanos para as disposições do Código Administrativo que proibe se faça qualquer obra (mesmo interna), sem estar munido da licença respectiva.

* * *

Os proprietários de tabernas, cafés, restaurantes, etc., sujeitos a licença policial, devem requerer as respectivas licenças para 1947, desde 2 a 14 de Janeiro p. futuro. A falta de pedido de licença, passado aquele prazo, implica transgressão, cominada na importância de 500$00.

* * *

Os retalhistas de mercearia não podem reter em sua mão as cartas de racionamento dos consumidores inscritos nos seus estabelecimentos. Os fregueses é que têm de guardar essas cartas e separar delas as senhas á medida que vão levantando os géneros.

* * *

Não é permitido, ainda mesmo tratando-se dum parente (filho, neto, sobrinho, etc.,) vivendo em comum com o respectivo proprietário do estabelecimento, a permanência de menores nas tabernas. (Decreto 12.708).

* * *

Foi criado um curso nocturno para o sexo masculino na escola da Casa dos Pescadores, em Santa Luzia.

* * *

Foi criado um curso nocturno para o sexo masculino na escola da Fuzeta.

* * *

Foram nomeadas regentes do quadro de agregados, dêste distrito escolar, D. Ernestina de Sousa Martins, D. Estefânia Sequeira Martins, D. Etelvina Duarte Gonçalves, D. Josefina de Sousa Belchior, D. Júlia Rosa Rodrigues da Silva, D. Maria Ana e D. Maria Mendes Mateus.

Liceu João de Deus

Pagamento de propinas

Ao retomarem as actividades escolares do 2.º período, os alunos dêste Liceu, deverão efectuar o pagamento da 2.ª prestação da propina de frequência, no prazo que decorrerá de 7 a 14 de Janeiro do próximo ano.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

Convocatoria

Nos termos do § 3.º do art.º 37.º e art.º 55.º dos Estatutos, são convocados todos os sócios desta Cooperativa a reunir em Assembleia Geral, pelas 20 horas do dia 23 do corrente, na sala de sessões da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Leitura e aprovação da Escritura.

2.º—Escolha e aprovação do Ramo de Actividade.

3.º—Eleição dos Corpos Gerentes.

Não havendo número legal de sócios para a mesma poder funcionar, fica desde já convocada para as 21 horas do mesmo dia e no mesmo local.

A Direcção.

TROVA

Nesta vida malfadada,
Não me importava morrer;
Mas a morte é tão malvada
Que leva quem quer viver!

I. P.

PELA CIDADE

Hospital da Misericódia—Sob a direcção do sr. Dr. Fausto Cansado, realizaram-se no Hospital da Misericórdia, desta cidade, nos dias 7 e 8 do corrente, as seguintes operações:

Apendicite crónica, apendicite sub-aguda, leipoma da linha branca, ulcera duodenal e hidrocelo.

●

Movimento Demográfico—No mês de Novembro findo o número de nascimentos e óbitos, ocorridos neste concelho, foi o seguinte:

	Nascim.	Óbitos
Cachopo	7	3
Santa Catarina . .	6	7
Conceição. . . .	3	3
Sannto Estevão . .	2	1
Luz	3	8
Sta. Maria e S. Tiago	20	17
	41	39

●

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

●

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 16—D. Adelaide Soares Martins, D. Laura Capela Gálhardo e D. Ofélia Vieira Martins Fernandes.

Em 17—Maria Luisa Cabrinha Santos.

Em 18—Menina Maria Luisa Baptista Peres.

Em 19—D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, menina Maria Virginia Lanranjo Correia e srs. Fernando Dário Bandeira Carvalho e João Amaro Fausto.

Em 20—D. Felisbela Cabrinha.

Em 21—D. Maria Lucilia Gomes Aboim, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Tomé Pinto Corvo, D. Alzira do Nascimento Dias e sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. José Parra, informador fiscal em Beja.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Dr. Eduardo Viegas Mansinho, distinto advogado nesta cidade.

—Regressou de Coimbra o sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto médico nesta cidade.

—Afim-de tomarem parte na recepção levada a efeito nesta cidade, no dia 9 do corrente, a Sua Ex.ª o Ministro do Interior, sr. Tenenre Coronel Botelho Moniz, estiveram nesta cidade os srs. Dr. Francisco Mendonça, médico Municipal, José Cavaco Júnior, secretário da Junta de Freguesia e Manuel Rodrigues de Passos, membro da União Nacional, em Cachôpo.

—Vimos nesta cidade o sr. José Albino, informador fiscal, em Olhão, que aqui está gozando alguns dias de licença.

Casamento

No dia 8 do corrente, na igreja paroquial de Santa Catarina, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Patrocínio da Conceição Guerreiro, escrivão das execuções fiscais, com a sr.ª D. Maria Eulália Pires.

Apadrinharam o acto as sr.as D. Ester Nunes e D. Maria da Conceição Nunes e os srs. José Albino, informador fiscal, em Olhão, e Joaquim Pires de Mendonça, polícia de viação e trânsito.

Aos conjuges desejamos muitas felicidades.

Doente

Por motivo de doença, abandonou temporariamente as suas funções, o nosso conterrâneo sr. José Ribeiro de Jesus, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, em Beja, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Piedade Ribeiro Castanho, espôsa do sr. Francisco Martins Gimenes e irmã do nosso saudoso amigo Dr. José Ribeiro Castanho.

A' familia enlutada, os nossos pêsames.

Versos dos Nossos Leitores

Noite de Luar

a Eliezer Kamenezky

A lua é pastora linda
Que apascenta das estrelas
Os rebanhos luminosos
Lá pela amplidão infinda
Dos espaços silenciosos.

E enquanto as alvas estrelas,
Mansas ovelhas de luz,
Vão tremeluzindo a flux,
A lua, a maga da noite,
Deita prata diluida
Nas grimpas da catedral,
Na cidade adormecida
E nas sombras do pinhal;
Depois, em doces afagos,
Depõe filigranas belas
Nas águas quietas dos lagos.

* * *

Quando a noite assim é bela,
Ouvem-se pelas quebradas
As nostálgicas baladas
Duma bem doce canção:
E' um poeta enamorado,
Que apascenta, noite e dia,
Os rebanhos da Ilusão
Nos prados da Fantasia,
A cantar em cada verso,
Que o amor é lei eterna
Que Deus fez no alvor do Tempo
P'ra dar vida ao Universo.

E a lua escuta e sorri,
Porque sendo meiga e bela,
Ama o cantar dos poetas
Lindo e meigo como ela.

E depois, num raio de luz,
Beija a fronte ao trovador,
Inspirando nêste beijo
Divinais canções de amor.

E o troveiro canta sempre,
Tangendo na harpa de prata
Uma linda serenata
Que conta histórias de amor
De Romeu e Julieta...

E a lua escuta calada
Trovas lindas que o poeta
Vai cantando à sua amada.

Uma nuvem diáfana envolve a face da lua e deixa de se ouvir a canção melodiosa... Perpassa no ar o rumor leve de um beijo.

Gil Antunes

Amor Sincero

Perguntaste-me, um dia, ao sol poente,
Num rasgo de tristeza mal contida,
Se acaso amava alguém, caladamente,
Que fôsse para mim, mais do que a vida.

—Eu amo uma mulher tão pura e bela
Como a Lua no céu, em noite escura,
Cujo amoroso olhar no meu degela
A transbordar amor, luz e doçura!

A mulher que eu sempre beijo, à tardinha,
Num beijo puro e casto que adivinha
Parcelas encantadas de Belém!

Fonte a chorar amor, que eu amo tanto
E que me afoga todo no seu pranto,
E's tu, ó minha amada, ó minha Mãe!

Hermínio Beato de Oliveira

(n.º 590 da 4.ª Comp.ª do Curso de Milicianos em Tavira).

Agradecimento

A família da extinta Adelina do Carmo Andrade, na impossibilidade de o poder fazer directamente, vem, por êste meio, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua última morada.

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4

EDITAL

TAXA MILITAR

São avisados todos os contribuintes da taxa militar de que a mesma é paga por estampilha fiscal, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do próximo ano de 1947, para o que serão portadores dos respectivos titulos de isenção m/5, apresentando-se no Distrito de Recrutamento e Mobilização do seu recenseamento ou, se residirem fóra da sua séde, na unidade militar mais próxima ou Câmara Municipal.

Findo o prazo indicado, as taxas serão elevadas ao dôbro até 30 de Abril do mesmo ano, aplicando-se o relaxe depois desta data.

Faro, 9 de Dezembro de 1946.

Pelo Chefe
Amadeu Viegas de Olival
Tenente-Coronel

Pela Província

Luz de Tavira

Comemorações do 1.º de Dezembro—Para comemorar esta tão gloriosa data, realizou-se nesta localidade, promovida pela Sociedade Musical Recreativa Luzense, uma sessão a que presidiu a sr.ª D. Jsaura Palmeira, professora oficial,

Usou da palavra, em primeiro lugar o presidente da direcção sr. José Pedro Alexandrino Fialho, que agradeceu á sr.ª D. Isaura Palmeira a sua comparência aquela sessão. Em seguida a sr.ª D. Isaura dissertou sôbre a data histórica do 1.º de Dezembro, sendo no final muito aplaudida.

Em último lugar usou da palavra o sr. Joaquim José Valente.

A seguir realizou-se um espectaculo teatral no qual se representou uma interessante comédia em que desempenharam brilhantes papeis Mle. Etelvina Pereira e os srs, José Correia Pereira e Epifânio Soares Correia.

Por todos os componentes da festa foi no final entoado o hino da Restauração.

Para concluir esta simpática sessão realizou-se um grandioso baile—**C.**

Fuzeta

Futebol—Ainda o desafio S. L. e Fuzeta—S. L. e Faro.

Para o campeonato da II Divisão da A. F. A.—Zota Sotavento—jogaram aqui no dia 24 do mês findo as equipas do S. L. e Fuzeta e do S. L. e Faro, cujo resultado foi de 3-1 a favor dêste.

Não damos o relato do jogo nem fazemos a sua apreciação, porque infelizmente foi pobre e triste sôbre todos os aspectos, especialmente o do árbitro... Contudo veremos o que se refere a êste.

O juiz do encontro, cujo nome próprio ignoramos, foi o único originador das exaltações manifestadas pelos adeptos do S. L. e Fuzeta, pois que, muito parcialmente com o S. L. e Faro, deu aso a inúmeras irregularidades conscientemente praticadas, apontando-se, entre elas, as duas grandes penalidades e o corte das avançadas do S. L. e Fuzeta, sem qualquer fundamento justificado.

Baile—Oferecido por um grupo de milicianos dos que estão em Tavira, realizou-se com grande brilho no dia 7 findo, na sala do Club-Recreativo Fuzetense, um grandioso baile, abrilhantado pela orquestra Paixão, de Olhão, tendo registado excepcional animação—**C.**

FUTEBOL

Olhanense 1—Boavista 0

O Estádio Padinha recebeu no domingo passado a visita do 2.º classificado do Porto.

O clube visitante não conseguiu evitar a derrota imposta pelo clube algarvio (que alinhou desfalcado de 3 dos seus melhores jogadores—João dos Santos, João da Palma e Cabrita).

Embora o resultado fosse pela diferença mínima, não quer dizer que o jogo não correspondesse ao que se esperava, pelo contrário jogou-se bem e não faltou o entusiasmo o que é muito popular num campo de desporto. O Olhanense, que como acima citámos, apresentou-se incompleto realizou um bom jogo, quer na defensiva e que no ataque. A defesa mostrou-se segura com honras para Abraão (em boa tarde), Grazina e Loulé, muito bons, o primeiro a apoiar o ataque; na linha avançada há que registar a boa actuação do substituto de João da Palma (Joaquim Soares), um novo que promete, Eminencio e Salvador.

O unico goal do encontro foi marcado aos trinta minutos da primeira parte por Gomes a finalizar uma das inumeras descidas dos algarvios.

Dois Pedagógos

(Concusão da 1.ª Página)

A Aldeia Pestalozzi e os Jardins-Escolas João de Deus

João de Deus e Henri Pestalozzi, dois nomes que palpitam em dois pequenos grandes Paises da Europa. O primeiro nasceu numa humilde casa em S. Bartolomeu de Messines, na rua do Prior (hoje de Miguel Bombarda). O segundo nasceu na planície de BIRRFELD, a 12 de Fevereiro de 1746 e morreu em 1827.

Anos depois da morte de João de Deus, construiram-se os Jardins Escolas—obra admirável de grande projecção onde se educam os homens de amanhã. Na Suiça, construiu-se há pouco, depois da guerra, a Aldeia Pestalozzi, numa localidade denominada Trogen, situada no meio de montes deliciosos, na qual, por agora, poderão ser acolhidas 400 crianças orfãs da guerra. A aldeia Pestalozzi é formada por 24 casas e as crianças serão educadas segundo os usos e costumes das suas nações.

Podia-me referir ainda, a outras curiosidades relacionadas com João de Deus e Pestalozzi, mas, ficará para outra vez, para não abusar do espaço que o director do «Povo Algarvio» me vem dispensando.

Termino, lembrando a todos os médicos distintos que vivem e trabalham no Algarve que se associem à causa da Educação da Criança durante os anos lectivos.

É bastante importante pensar e dar-lhes uma favoravel influencia psicológica enquanto que, por outro lado, não se deve descuidar o ensino escolar.

Luís Bonifácio

Quando eu durmo e sonho...

Quem foi que me beijou quando eu dormia,
agora mesmo, nêste sonho ardente?!
Quem foi que me acordou tão docemente,
quando a noite em seu manto me envolvia...?

Oh! sombra carinhosa e sorridente,
que mal eu acordava, já fugia!
Essa sombra, afinal, reconheci-a,
que amor tudo adivinha e jamais mente!

O' minha Bem Amada, ó minha Vida!
Lá tão distante, nêstes tristes dias,
guarda esta esp'rança que a teus pés deponho:

Que, em troca, eu guardarei a chama qu'rida
do beijo ardente que a sorrir me envias,
p'la noite fora, quando eu durmo e sonho!..

Alex. Buiça

CARMEN MIRANDA em TAVIRA?

Uma das primeiras coisas que esta actriz cinematográfica disse numa recente entrevista, a um jornalistas do Rio de Janeiro, foi:

«NÃO MORRO SEM VISITAR PORTUGAL»

Já se sabe também que CARMEN MIRANDA quando vier a Lisboa, visitará o ALGARVE e possivelmente TAVIRA, pois deseja conhecer a

CASA BRASIL!!!

NATAL DE 1946

MANUEL ALEXANDRE, o conhecido proprietário da papelaria CASA BRASIL comunica aos aos seus amigos, fregueses e publico em geral, que acaba de receber um colossal sortido de artigos de seu comercio para a quadra das Festas de Natal, a saber:

A mais completa e linda coleção de Bilhetes Postais Ilustrados de Boas Festas, artigo chic, recebido directamente da **França** e **Suissa**

Grafonolas e Discos de todas as marcas e preços, ao alcance de todas as bolsas. Diga-se o que se disser: Não há nada melhor que uma grafonola! Ouve-se em Tavira de dia e de noite...

Artigos de Perfumaria em Lindos Estojos para ofertas de rara distinção produtos da acreditada marca «**Montegil**».

Artigos para Flores Artificiais para confeccionar em casa, tanto em pano como em papel. Grande variedade.

Lotaria de Natal. Como nos anos anteriores esta casa prima por apresentar grande variedade de numeração que vende aos preços de Lisboa. Compre nesta casa Lotaria que a vende mais barato e tem as mesmas probabilidades de ganhar como nas outras casas que vendem mais caro.

Visite a «Grande e Imponente Arvore do Natal», a alegria da petizada, com Milhares de Brinquedos a Preços Acessiveis!!!

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA,** cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO.**

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

A lâmina de barbear

PERSONNA

não é uma lâmina barata, mas

PERSONNA

não é uma lâmina vulgar.

Proporciona a quem a usa maior número de barbas do que qualquer outra à venda do mercado, já pela extraordinária qualidade do aço em que é fabricada, já pela precisão e rigor que preside a êsse mesmo fabrico.

Fòrtemente resistente à oxidação, dura mais e exige menos cuidado que uma lâmina vulgar.

Vende-se na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

FATO

Pronto a Vestir

A PRESTAÇÕES

CASA BRITO

TAVIRA

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços redusidos às tabelas oficiaes

Novo sortido de Joias

Redução sensivel nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho

GRÉMIO DA LAVOURA de Tavira

Reprodutores Cavalares:

Previnem-se todos os senhores interessados na vinda para êste concelho, na época própria, de reprodutores cavalares e asininos, de que deverão inscrever-se até ao dia 14 do corrente, indicando o número de animais a padrear para superiormente ser promovida a vinda de tais reprodutores se ela fôr justificável.

Manifesto de Aguardente de Figo:

Em cumprimento do disposto na Portaria n.º 11.585, de 27 de Novembro p. p. promove a Junta Nacional do Vinho o manifesto de existências de aguardente de figo na província do Algarve, devendo as declarações dos interessados ser feitas em papel vulgar e entregues nêste Grémio até ao próximo dia 10 do corrente.

Guias de Trânsito:

Previnem-se os interessados que, segundo se determina no oficio n.º 81199 da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, os transportes de cereais, dos celeitos dos produtores para os da Federação Nacional dos Produrores de Trigo estão sujeitos a guias de trânsito devendo as mesmas ser solicitadas com antecipação neste Grémio.

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarrobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República n.º 27—Tavira.

A Direcção

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medecina de Lisboa

Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19

No edificio do Montepio em TAVIRA

Prédios

Vendem-se três. Um na rua Almirante Reis, 137, com 1.º andar e rez do chão. Outro térreo, na rua Almirante Reis, n.º 141; e ainda outro no Largo do Carmo, n.º 23, térreo, com quintalão anexo. Tratar com o proprietário Salvador dos Santos Rêgo, por escrito ou verbalmente, na rua Infante D. Henrique, n.º 92-1.º—Faro.

ANTIGUIDADES

Arcas, móveis, espelhos, cofres, binóculos, etc.

Compramos.

Caixa Postal-13—Faro.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

---

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real de Santo António—Telef: 59

"PAL"

E' uma LAMINA que se impõe pela sua qualidade!

Usar «PAL» na sua máquina de barbear é contribuir não só para a economia do vosso LAR, como também, para o seu próprio conforto.

PAL encontra-se à venda nas principais casas da especialidade.

AGENTES NO ALGALVE

SACOGIL, L.DA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

GRANDES DESCONTOS AOS Srs. RETALHISTAS!

Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.as, neste estabelecimento.

SIERA (Modelos de 1947)

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

Peçam já uma experiência ao agente em Tavira

Francisco Padinha Raimundo

RUA DR. PARREIRA, 18

Vendas a pronto e a prestações.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13